



2381 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 19 - Educação e Arte

UMA PROPOSTA ALÉM DOS TALENTOS ? DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL CRIATIVO EM ARTES CÊNICAS POR MEIO DE PRÁTICAS CORPORAIS

Kelly Furlanetto Soares - UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste
Agência e/ou Instituição Financiadora: UNICENTRO

UMA PROPOSTA ALÉM DOS talentos – DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL CRIATIVO EM ARTES CÊNICAS POR MEIO DE PRÁTICAS CORPORAIS

Resumo

Este relato é parte de um processo desenvolvido a partir de um projeto de mestrado onde a problemática centra-se em como desenvolver o potencial criativo em artes cênicas de alunos/as com Altas Habilidades (AH) Superdotação (SD) por meio de práticas corporais na escola pública. Traz como objetivo analisar possíveis contribuições destas práticas na ampliação de repertório corporal perpassando pelas contribuições da expressão corporal. A natureza deste texto é bibliográfica e descritiva por objetivar expor características da população de alunos/as talentosos/as durante a aplicação do projeto de arte que ocorre em uma das salas de recurso para alunos/as superdotados/as da Rede Pública Estadual de Guarapuava PR.

Palavras-chave: criatividade, expressão corporal, Altas Habilidades, Superdotação, processos criativos.

UMA PROPOSTA ALÉM DOS TALENTOS – DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL CRIATIVO EM ARTES CÊNICAS POR MEIO DE PRÁTICAS CORPORAIS

Introdução

A partir de leituras sobre valorização e desvalorização do corpo no cenário da educação ao longo da história precisamos discutir a necessidade de mudanças urgentes no contexto educacional que busquem aliar sensibilidade, criatividade e corporeidade estimulando nossos/as alunos/as a irem além dos limites até então estabelecidos. Godoy (2007) ressalta a importância da dança na escola, como forma de investigação, levando a criança a compreender suas possibilidades de movimento, contribuindo para que se inicie um processo de entender melhor seu corpo. A dança permite não só este conhecimento como também processos criativos onde se pode exercitar a criatividade.

A escolha desta temática partiu do interesse particular pela dança contemporânea, mais do que uma forma de expressão esta manifestação artística nos presenteia com diversas possibilidades e nos leva a desafiar limites e buscar novas técnicas e diferentes possibilidades de criação. A hibridização da arte contemporânea nos abre infinitas possibilidades por isso opta-se pelo termo artes cênicas, pois abrange o que se é presentificado, apresentado "ao vivo e a cores" Busca-se uma reflexão sobre a importância de práticas corporais na escola, principalmente em relação às contribuições relacionadas ao desenvolvimento do potencial criativo de alunos/as talentosos em artes cênicas. Strazzacappa (2001) destaca a falta de reconhecimento da arte na escola e a não exploração do movimento corporal de forma positiva, onde muitas vezes existe um preconceito ao movimento que fica restrito dentro da escola a momentos precisos como as aulas de educação física e o horário do recreio. Zaboli (2012) expõe que o conhecimento por meio dos sentidos não se dá de forma isolada, pois para ele o existir humano se dá através do corpo e Souza (2007) descreve prejuízos da falta de avanços relacionados à educação corporal no ambiente escolar.

Segundo Virgolim (2007) as pessoas com AH formam um grupo heterogêneo com habilidades diferenciadas, assim como suas necessidades educacionais. Não existe um conceito único de AH uma vez que este termo vem sendo constantemente discutido, mas podemos indicar as considerações de alguns pesquisadores da área e também o que consta em alguns documentos e políticas públicas em termos de Brasil, como afirma Fonseca (2017). O autor indica que o Ministério da Educação (MEC), adota a nomenclatura AH/SD como sinônimos, mas outras nomenclaturas coexistem no território brasileiro. A definição que consta para alunos/as com AH/SD na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro de 2008, aborda que alunos/as com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Para Sant'ana (2015), não se pode negar a existência de crianças superdotadas na escola, e por isso precisamos realizar um processo de identificação e atendimento que permita seu desenvolvimento. "Apesar do reconhecimento da importância de se estimular as habilidades criativas, pouco se tem feito para favorecer seu desenvolvimento e manifestação" (ALENCAR e FLEITH, 2003, p.183). Virgolim (2014) lembra que por muito tempo pesquisas nestas áreas estiveram reservadas a poucos estudiosos da psicologia, da filosofia e da educação, o que, segundo a autora, contribuiu para o pouco desenvolvimento de estudos contundentes acarretando na permanência de noções equivocadas e estereotipadas sobre a inteligência e sobre as AH.

Desenvolvimento - Aplicação do projeto

Inicialmente entramos em contato com a escola para investigar a disponibilidade e viabilidade da pesquisa neste espaço e após a aprovação

da pesquisa submetida ao comitê de ética da SEED ocorreu observação do projeto de expressão corporal desenvolvido pela professora da sala de AEE¹ de AH/SD² no período da manhã no ano de 2017, que contemplava práticas corporais desde a sensibilização e percepção corporal até processos criativos que tangem algumas linguagens da arte. Após observações, entrevistas e conversas com os/as alunos/as talentosos/ e a regente da turma optamos por aplicar a segunda parte do projeto com foco maior na corporeidade e na dança. O projeto justifica-se pela necessidade de continuar oferecendo enriquecimento curricular, proporcionar estímulo à criatividade para alunos com Altas Habilidades/Superdotação e pela observação dos interesses da maioria dos /as alunos/as que frequentam o AEE¹ de AH/SD² no período da manhã, a fim de dar continuidade ao projeto de expressão corporal do ano letivo de 2017, além de trabalhar habilidades intelectuais espera-se proporcionar formas de expressão e comunicação por meio de seus corpos de forma consciente e vivenciando outras formas de comunicação e expressão além da fala e escrita. O objetivo geral do projeto também pretende ampliar o repertório de práticas corporais e contribuir para o desenvolvimento potencial criativo em artes cênicas de alunos do Ensino Fundamental (anos finais) com foco em alunos com AH. Já os objetivos específicos se estendem para explorar linguagem corporal; reconhecer o corpo como agente comunicativo e expressivo; vivenciar exercícios/jogos de dramatização; desenvolver processos criativos.

Metodologia e estratégias

A metodologia pensada para as vivências em expressão corporal possuem as características: global, coletiva, ativa e voluntária. Global porque as experimentações a serem propostas utilizam mais do que uma linguagem artística e podem permear por duas, três ou todas, dependendo da inventividade do grupo ou de cada indivíduo. Ativa porque o aluno será o tempo todo desafiado, devendo sair de sua zona de conforto. Coletiva, pois é necessário, em vários momentos, a interação de vários ou todos os participantes. Os encaminhamentos da oficina seguirão de acordo com propostas de jogos, atividades e exercícios corporais, bem como apreciação de algumas manifestações artísticas. Serão essencialmente práticas e os alunos estarão em constante desafio de exercitar sua imaginação, criatividade e consciência corporal. As práticas a serem oferecidas fundamentam-se em pesquisas realizadas nas propostas de preparação para o corpo de estudiosos como Rudolf Laban e seus contemporâneos e pesquisadores da educação corporal e ensino de dança e teatro na escola. Por meio de técnicas de dança contemporânea e Contato Improvisação objetiva-se corroborar e intensificar o processo de consciência corporal. Rengel (2005) e Caldas (2009) fazem importantes reflexões sobre a teoria e prática de Laban que é eficaz para profissionais de diferentes áreas ligadas à expressão do corpo. Pois Laban frisou a importância da conscientização das influências recíprocas e simultâneas entre a ação e os processos intelectuais e emocionais. E pela versatilidade de sua obra acreditam na atualidade da mesma ao não apresentar imposição de modos de se mover.

De acordo com a receptividade, dificuldades e habilidades apresentadas pelos participantes é que serão encaminhadas as propostas para elaboração de processos criativos. Dentre as propostas práticas estão: observação de manifestações artísticas; jogos e práticas de interação/integração e sociabilização; exercícios e técnicas de dança contemporânea; jogos e exercícios de dramatização exercícios de percepção e sensibilização corporal; jogo coreográfico; exercícios de técnica vocal e percussão corporal; prática relacionada à dança teatro; práticas de improvisação; desenvolvimento de processo criativo. Os encontros são semanais e tem duração de duas horas com Início no mês de Março e possibilidade de finalizar na última semana de junho com previsão de 15 encontros, totalizando 30 horas.

Considerações finais

Perpassamos pela relação do corpo no campo da educação e a necessidade de ampliar horizontes dentro de nossas ações educativas. Trazemos a possibilidade da aplicação de práticas corporais flexíveis e reflexivas que buscam maior sentido e significado de forma subjetiva para desenvolver o potencial criativo não só de alunos/as com AH/SD como também todos/as os/as alunos/as da Educação Básica. Pois precisamos de metodologias abrangentes que abarquem as necessidades do/da aluno/a contemporâneo/a possibilitando processos criativos no ambiente escolar.

Referências:

ALENCAR, E. M. L. S., & FLEITH, D. S. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

CALDAS, P. O movimento qualquer. In: Wosniak, C.; Meyer, S.; Nora, S. (Orgs.). **Seminários de dança: O que quer e o que pode ser [ess]a técnica?** Joinville: Letradágua, 2009.

FONSECA, M. F.P. **ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: notas para uma reflexão**. Disponível em: <http://docplayer.com.br/18505749-Altas-habilidades-superdotacao-notas-para-uma-reflexao.html>. Acesso em: 07 de set. de 2017.

GODOY, K. M. A. O espaço da dança na escola. In: KERR, D. M. (Org.). **Pedagogia Cidadã: Caderno de formação: artes**. São Paulo: Páginas e Letras Editora e Gráfica, UNESP. Pró-reitoria de Graduação, 2007.

OLIVEIRA, Z. M. F. Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. **Estud. psicol.** (Campinas) [online], v. 27, n.1, p.83-92, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100010>. Acesso em: 10 de set. de 2017.

RENGEL, L. **O corpo e possíveis formas de manifestação em movimento**. Escola em cena, Cultura é currículo. São Paulo: FDE, 2005. Disponível em: <http://www.odetemp.org.br/curriculo/disciplinas/arte/manifestacao_em_movimento.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

SANT'ANA, C. **Investigação sobre processo criativo em crianças com altas habilidades/superdotação** Maringá: UEM, 2015. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_01/15.pdf. Acesso em: 12 jun.2017.

SOUZA, G. A. **A importância da educação física na 1ª série do ciclo I na prefeitura do município de São Paulo** São Paulo: UFRGS, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1391177051-Monografia_Gisely_Aparecida_de_Sousa.pdf>. Acesso em: 15 de jun. 2017.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cad. CEDES** [online], v. 21, n.53, p.69-83, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000100005>. Acesso em:

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

ZABOLI, F. O Lugar do Corpo na Escola: uma Leitura a Partir de Bourdieu e Foucault. **Revista Fronteiras da Educação** [online], Recife, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/issue/view/2>>. Acesso em: 24 de junho de 2017.